

ESTREIA 5-8 NOVEMBRO 2020

QUI-SÁB 19:00 DOM 16:00

TEATRO CARLOS ALBERTO

LÍNGUA

criação **CÁTIA PINHEIRO & JOSÉ NUNES**
+ **DIOGO BENTO**

TEXTO
DIOGO BENTO, JOSÉ NUNES

CENOGRAFIA
CÁTIA PINHEIRO

DESENHO DE LUZ
DANIEL WORM D'ASSUMPCÃO
PEDRO NABAIS

VÍDEO
VASCO MENDES

DESENHO DE SOM
VASCO RODRIGUES

FIGURINOS
JORDANN SANTOS

ASSISTÊNCIA DE FIGURINOS
CLEMENTINA DELGADO

APOIO À CENOGRAFIA
EMANUEL SANTOS
RAÚL CONSTANTE PEREIRA

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ANA LOPES

FORMAÇÃO INICIAL LGP
AO ELENCO
ANA BELA BALTAZAR

LGP NOS ENSAIOS E ESPETÁCULO
JOANA COTTIM

ASSESSORIA DE IMPRENSA
BRUNO MALVEIRA
(THE UGLY DUCKLING AGENCY)

INTERPRETAÇÃO
CLÁUDIA BRAGA
DIOGO BENTO
JOANA COTTIM
MARIANA MAGALHÃES
TIAGO JÁCOME

COPRODUÇÃO
ESTRUTURA
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

APOIO
23 MILHAS

DUR. APROX.
1:10
M/12 ANOS

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA
5-8 NOV

CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO
7 NOV

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

“Dar com a língua e com as mãos nos dentes”

CÁTIA PINHEIRO, JOSÉ NUNES, DIOGO BENTO

Quando nos lançámos para este projeto, acreditávamos que o objetivo fulcral seria remeter a voz para segundo plano e propor uma inversão, na relação existente num espetáculo, entre o português falado e a Língua Gestual Portuguesa (LGP), onde, por norma, num canto discreto do palco, a intérprete traduz para LGP o que os atores dizem em cena.

Este desejo inicial trazia consigo a habitual vontade da nossa prática artística – questionar convenções teatrais e usá-las como matéria performativa. Além disso, tínhamos ainda a vontade de conhecer uma outra língua, com uma cultura própria e, simultaneamente, questionar a nossa, bem como o fonocentrismo que perpetua relações de violência, obrigando todos a falar da mesma forma. Dentro e fora do teatro.

Iniciámos assim o questionamento do que pode ser uma língua e qual a sua importância como veículo de comunicação. Porém, cedo percebemos que esta proposta teria de ultrapassar um “questionamento teatral”. Abdicar do fonocentrismo seria uma tentativa de abrir todos os cantos do palco à LGP e equilibrar um pouco uma balança completamente desigual, sabendo de antemão que nós, criadores do espetáculo, fazemos também parte do problema e contribuimos para ele. “Mas hoje não será assim”, decidimos.

Mergulhar no universo da LGP foi, antes de mais, mergulhar no universo da Identidade e Cultura Surda e compreender as suas questões, ideias e história. Foi entrar num mundo de referências bibliográficas novas, como Emmanuelle Laborit, Harlan Lane, Paddy Ladd, Paulo Vaz de Carvalho, entre outros. Foi mergulhar na história dos Surdos, conhecer nomes como Ponce de León, Abade de L'Épée, Abade Sicard ou momentos históricos como o sinistro Congresso de Milão, o Deaf Holocaust ou o movimento Deaf President Now. Ficámos com a sensação de que, por mais aprofundada que a nossa pesquisa fosse, ela estaria sempre incompleta. Conhecemos pessoas extraordinárias e naturalmente mudámos para sempre a perceção que temos, inclusive da construção e apresentação dos nossos próprios espetáculos.

Em cena, unimos Língua Gestual Portuguesa e língua portuguesa num espetáculo verdadeiramente bilingue que tenta ser uma

O oralismo, segundo alguns autores, é uma das manifestações da mentalidade colonialista mundial, que, noutros contextos, tem outros nomes: racismo, sexismo, neoliberalismo, fascismo. No caso dos Surdos, a obsessão em tratar o défice resultou na imposição absurda da língua falada.¹

Paulo Vaz de Carvalho

proposta de reflexão sobre uma ideia de língua, questionando possibilidades, limites e identidades. Pelo meio, há um pouco da história dos Surdos, replicam-se idiossincrasias do quotidiano das pessoas Surdas, bem como especificidades da comunicação em Língua Gestual Portuguesa.

Imaginámos este espetáculo como uma nação. A nação-língua que fundamos em cena em vários atos, com direito a vários rituais. Um espaço multilíngue onde “nos possamos desentender melhor e sem problemas”. Onde cada língua corresponde a uma individualidade. Quantas mais melhor. Um espaço onde LGP, língua portuguesa e todas as outras línguas escritas, visuais ou imagéticas são bem-vindas. Onde aprendemos a ouvir com os olhos e a falar com as mãos. A falar por imagens em vez de sons, repensando Jean-Luc Godard e tornando-o divisa deste país possível. *Pas une image juste, juste des images.*²

Em suma, uma proposta de reflexão sobre a noção de língua enquanto elemento identitário, mesmo sabendo que esta traz alapados às costas diversos problemas. Até porque “a língua, por mais poética que possa ser, tem também uma dimensão política de criar, fixar e perpetuar relações de poder e violência”.³ E, na verdade, quando falamos de audismo, oralismo, fonocentrismo, racismo, homofobia, transfobia, entre outras formas de opressão, estamos sempre a falar de relações desiguais de poder, de regras e normas criadas em benefício próprio, esquecendo o “outro”. Estamos a falar de formas de exacerbação da “diferença” para gerar ódio, indiferença e incompreensão. Importa denunciar esta relação evidente, hoje mais do que nunca. Dar com a língua e com as mãos nos dentes para que a história não se repita, desta vez, como uma farsa de má qualidade.

- 1 Vaz de Carvalho, Paulo, 2007. *Breve História dos Surdos em Portugal e no Mundo*. Surd'Universo.
- 2 “Não uma imagem justa, apenas imagens.” [N. da ed.]
- 3 Kilomba, Grada, 2019. *Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Quotidiano*. Orfeu Negro.

www.estrutura.pt/lingua

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA EUNICE BASTO | DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA | ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA | DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES | LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, MARCELO RIBEIRO, NUNO GONÇALVES | MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOAQUIM MARQUES, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, PAULO FERREIRA

APOIOS TNSJ



APOIOS À DIVULGAÇÃO

AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

AGRADECIMENTOS ESTRUTURA

TEATRO MUNICIPAL DO PORTO, TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO, ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO PORTO, SERVIÇOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA GESTUAL (CTIG), COWORKING GAIA, SARA MARQUES FANCA, PEDRO M. SANTOS, CARLOS MOTA, PAULO CORREIA, OTÍLIA FARO, RICARDO SANTOS COSTA, JOANA NABAI

EDIÇÃO DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA JOÃO TUNA
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO EMPRESA DIÁRIO DO PORTO, LDA.

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.